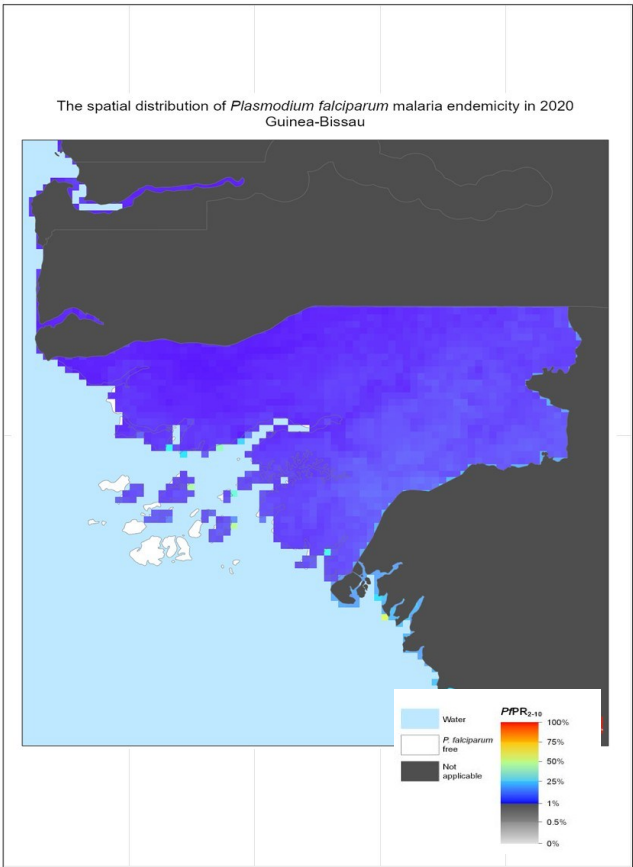


Cartão de pontuação referente à responsabilidade e à acção



Métricas

Política		
Assinado, ratificado e depositado o instrumento da Agência Europeia de Medicamentos (EMA - Africa Medicines Agency) junto à CUA		
Actividades de combate à malária dirigidas aos refugiados no âmbito do Plano Estratégico para a Malária		
Actividades de combate à malária dirigidas às pessoas deslocadas internamente (IDPs) no âmbito do Plano Estratégico para a Malária		
Lançamento da campanha Zero Malária Começa Comigo		
Lançamento do Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária		
Introdução da vacina contra malária		
Monitorização da Resistência, Implementação e Impacto		
Foram realizados estudos da eficácia de medicamentos desde 2019 e os dados foram comunicados à OMS		
Resistência aos insecticidas monitorizada desde 2020 e dados reportados à OMS	▲	
% do controlo de vectores no ano passado com produtos de próxima geração		
ACTs em estoque (estoque para >6 meses)		
TDRs em estoque (estoque para >6 meses)		
No caminho certo para reduzir a incidência de malária em pelo menos 75% até 2025 (em comparação a 2015)		
No caminho certo para reduzir a mortalidade por malária em pelo menos 75% até 2025 (em comparação a 2015)		
Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.		
Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2024)		39
% das MDA que atingiram as metas da OMS		60
Orçamento do governo atribuído para as DTN		3
Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2025)		64
Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2025)	▲	84
Alterações climáticas e doenças transmitidas por vectores (VBC) em contribuições determinadas a nível nacional (NDC)		

Toda a população da Guiné-Bissau corre o risco de contrair malária. O número de casos de malária relatados em 2024 foi de 100.331 com 118 mortes.

Chave

	Objectivo alcançado ou no caminho certo
	Progresso, mas é necessário um maior esforço
	Não está no caminho certo
	Sem dados
	Não aplicável

Malária – O Grande Impulso rumo a 2030

“A África está no centro duma “tempestade perfeita” que ameaça interromper os serviços de saúde, o que leva a surtos de casos e mortes por malária e anula décadas de progresso. Os países devem agir com urgência para mitigar os efeitos adversos da actual crise financeira mundial, da diminuição da assistência oficial ao desenvolvimento (AOD), do aumento das ameaças biológicas, das mudanças climáticas e das crises humanitárias. Essas ameaças representam a emergência mais grave enfrentada pela malária em 20 anos e se não forem abordadas levarão a surtos de malária e epidemias. Para retornar ao caminho certo e eliminar a malária, são necessários mais US\$ 5,2 mil milhões por ano para financiar integralmente os planos nacionais de malária do país e preencher urgentemente as lacunas criadas pelas recentes reduções na AOD. Eventos climáticos extremos e mudanças climáticas representam uma grande ameaça. Na década de 2030, 150 milhões a mais de pessoas estarão em risco de contrair malária devido a temperaturas mais quentes e ao aumento das chuvas. Os países também devem tomar medidas para enfrentar as ameaças relacionadas à resistência a inseticidas e medicamentos, a baixa eficácia dos testes de diagnóstico rápido e o mosquito invasivo *Anopheles stephensi*, que espalha a malária nas áreas urbanas e rurais. O kit de ferramentas contra a malária continua a crescer. A OMS aprovou a utilização de redes mosquiteiras de dois inseticidas que são 43% mais eficazes do que as tradicionais e abordará o impacto da resistência a inseticidas. A OMS aprovou também recentemente a utilização de repelentes espaciais. Também já foram aprovados novos medicamentos para o tratamento da malária e duas vacinas contra a malária para crianças, e um número cada vez maior de países estão a implantar essas novas ferramentas. A malária pode actuar como um percussor do fortalecimento dos tratamentos médicos primários, mudanças climáticas e saúde, e cobertura universal de saúde. Os países devem trabalhar para manter e aumentar os compromissos de recursos internos, inclusive por meio de Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária e DTN que arrecadaram mais de US\$ 245 milhões.

Um relatório recente da ALMA e da Malária No More UK, intitulado “O Preço da recuada”, destaca o impacto esperado entre 2025 e 2030 da malária no PIB, no comércio e em sectores-chave para o desenvolvimento em África. Se a Guiné-Bissau não conseguir manter a prevenção da malária devido à redução do financiamento para o combate à doença, estima-se que haja 476.894 casos adicionais, mais 1.338 mortes e uma perda de US\$ 75,7 milhões no PIB entre 2025 e 2030. No entanto, se mobilizarmos os recursos necessários e conseguirmos uma redução de 90% dos casos de malária, na Guiné-Bissau haverá um aumento de US\$ 209 milhões no PIB.

Progresso

A Guiné-Bissau apresentou à OMS dados sobre a situação da resistência a inseticidas.

De acordo com a agenda prioritária do presidente da ALMA, Presidente e Advogado Duma Gideon Boko, a Guiné-Bissau criou o Conselho para a Eliminação da Malária e DTN. O país criou o cartão de pontuação da malária para a responsabilidade e a acção e partilhou no Centro de comunicação do cartão de pontuação da ALMA.

Impacto

O número de casos de malária relatados em 2024 foi de 100 331 com 118 mortes.

Principais desafios

- Falta de fundos para implementar plenamente o plano estratégico nacional da malária.

Acção chave recomendada prévia

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Política	Assinar, ratificar e depositar o instrumento da AMA junto à CUA	1T de 2023		Não foi relatado progresso.

Saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente

Progresso

O país melhorou a responsabilidade e acção para a SRMNIA com a criação dum cartão de pontuação da SRMNIA para a Guiné-Bissau. O país aumentou recentemente a cobertura da imunização DPT3.

Doenças Tropicais Negligenciadas

Progresso

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) na Guiné-Bissau é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose, helmintos transmitidos pelo solo e tracoma. Em 2024, a cobertura de quimioterapia preventiva foi de 9% para esquistossomose, 21% para helmintos transmitidos pelo solo, 67% para filariose linfática, 100% para tracoma e 69% para oncocercose. De forma geral, o índice global de cobertura de quimioterapia preventiva de DTN para a Guiné-Bissau em 2024 foi de 39, o que representa um grande aumento em relação ao índice de 2023 (4). O país não atingiu as metas da cobertura das MDA da OMS para helmintos transmitido pelo solo e esquistossomose em 2024.

Acção chave recomendada prévia

O país respondeu às acções recomendadas para o envio de dados à CUA sobre o orçamento nacional atribuído às DTN.

Chave

	Objectivo alcançado
	Algun progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido